

Faculdade de Arquitetura da Universidade de Lisboa

Arquitetura + Urbanismo

Mestrado Integrado em Arquitetura, com especialização em Urbanismo

Temas de Laboratório de Projeto IV e V – 4º ano
2020/2021

2020/2021

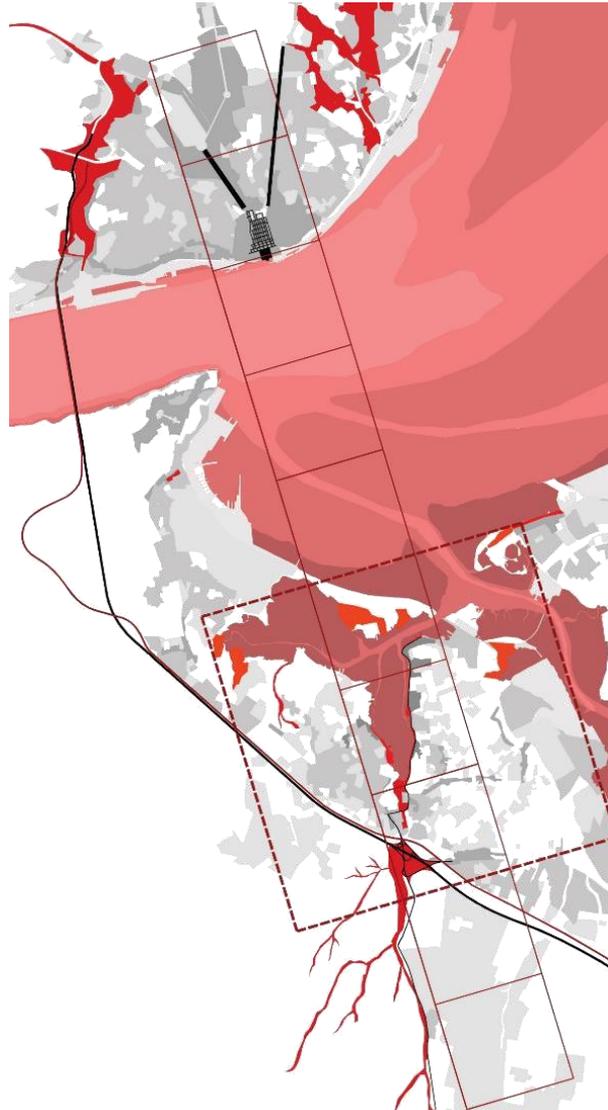
Turma 4A

Prof. João Rafael Santos

Arquitetura + Urbanismo

Mestrado Integrado em Arquitetura, com especialização em Urbanismo

1. tema
a arquitetura do espaço público metropolitano

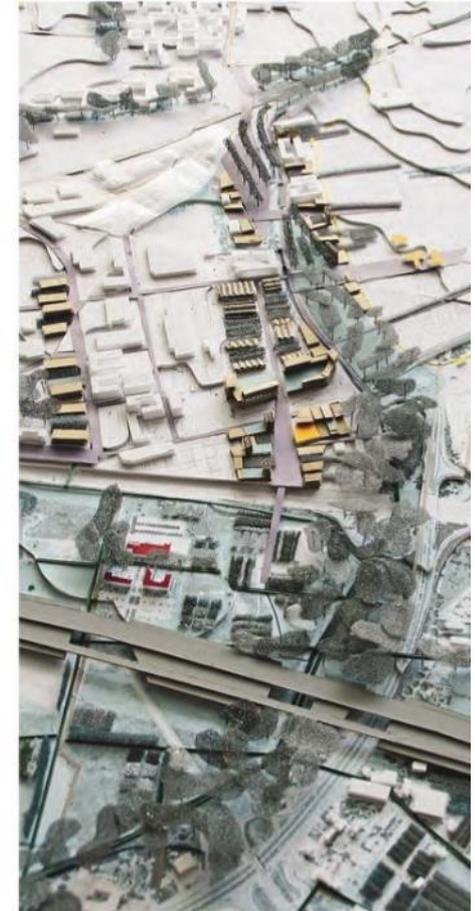
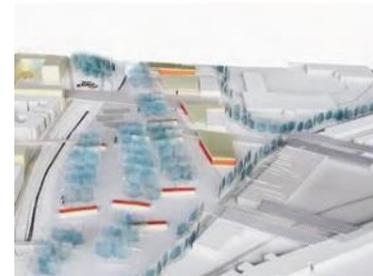
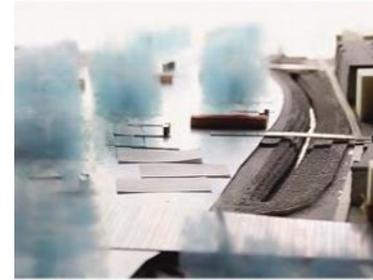
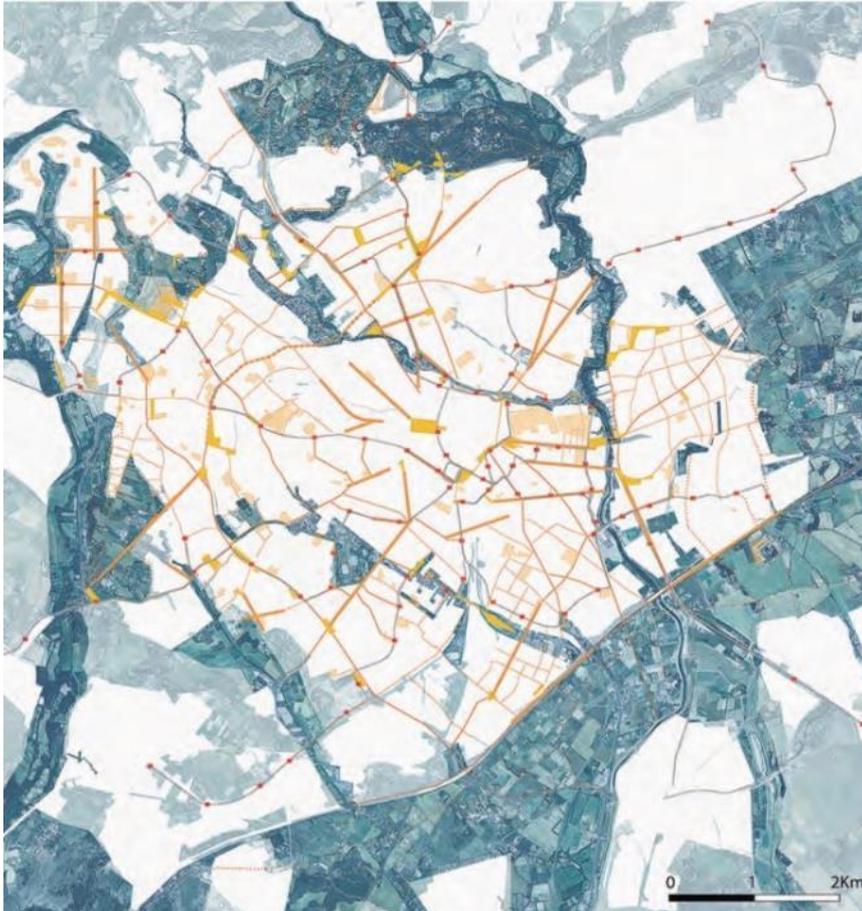


1. tema

a arquitetura do espaço público metropolitano

“A noção que, hoje, associamos ao espaço público já não é a mesma que utilizávamos para caracterizar o uso do passeio, da rua ou do centro da praça, mas tem características completamente diferentes, muito mais híbridas.”

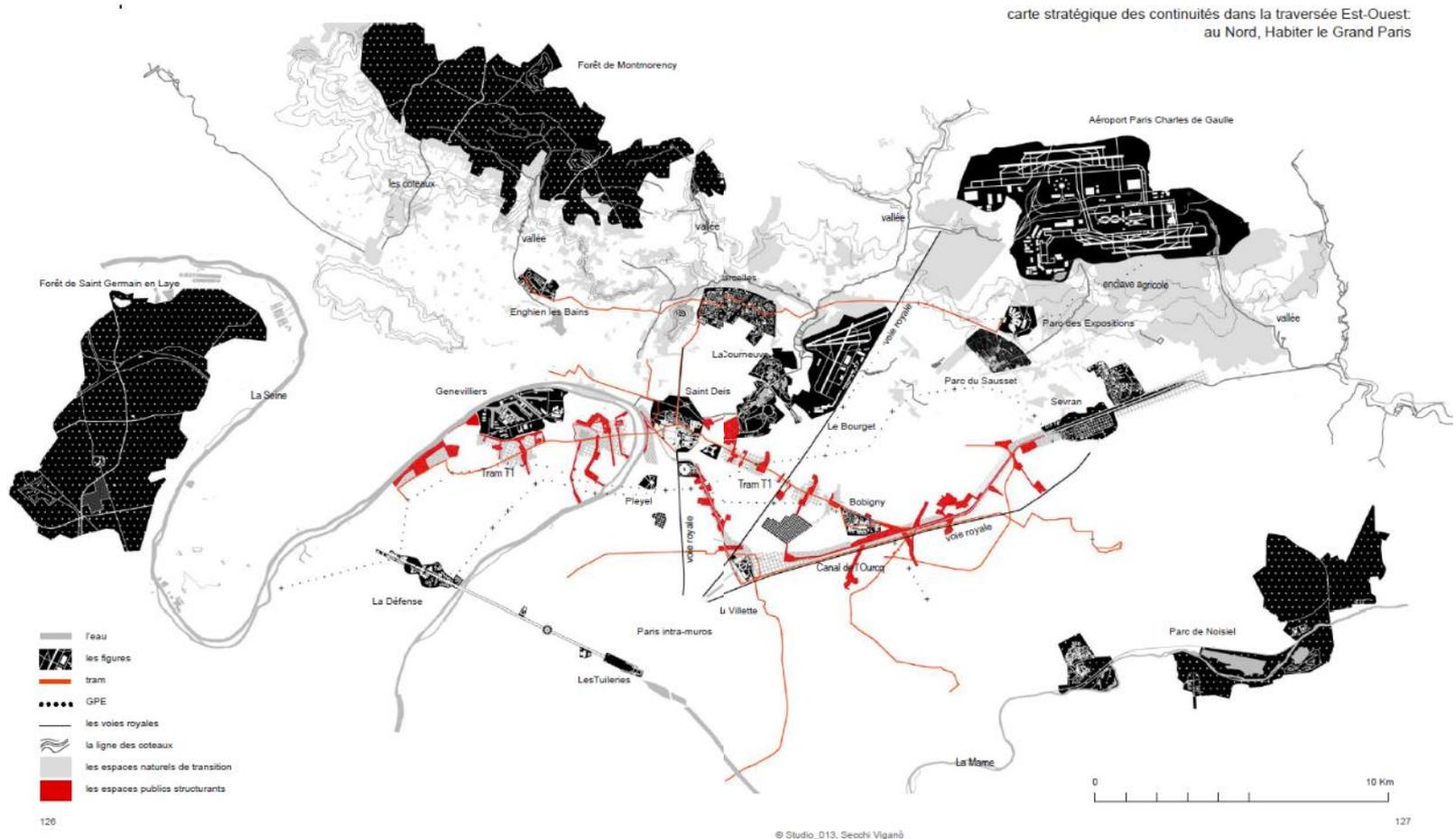
[Gonçalo Byrne in: *Geografias Vivas*]



1. tema a arquitetura do espaço público metropolitano

“A noção que, hoje, associamos ao espaço público já não é a mesma que utilizávamos para caracterizar o uso do passeio, da rua ou do centro da praça, mas tem características completamente diferentes, muito mais híbridas.”

[Gonçalo Byrne *in: Geografias Vivas*]

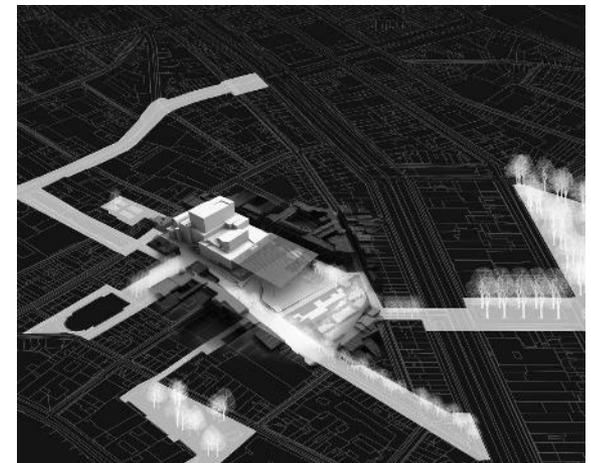


1. tema

a arquitetura do espaço público metropolitano

“A noção que, hoje, associamos ao espaço público já não é a mesma que utilizávamos para caracterizar o uso do passeio, da rua ou do centro da praça, mas tem características completamente diferentes, muito mais híbridas.”

[Gonçalo Byrne in: *Geografias Vivas*]



Antwerp Structure Plan, Secchi+Viganò

1. tema

a arquitetura do espaço público metropolitano

“A noção que, hoje, associamos ao espaço público já não é a mesma que utilizávamos para caracterizar o uso do passeio, da rua ou do centro da praça, mas tem características completamente diferentes, muito mais híbridas.”

[Gonçalo Byrne *in: Geografias Vivas*]



1. tema

a arquitetura do espaço público metropolitano

“A noção que, hoje, associamos ao espaço público já não é a mesma que utilizávamos para caracterizar o uso do passeio, da rua ou do centro da praça, mas tem características completamente diferentes, muito mais híbridas.”

[Gonçalo Byrne *in: Geografias Vivas*]



1. tema

a arquitetura do espaço público metropolitano

“A noção que, hoje, associamos ao espaço público já não é a mesma que utilizávamos para caracterizar o uso do passeio, da rua ou do centro da praça, mas tem características completamente diferentes, muito mais híbridas.”

[Gonçalo Byrne *in: Geografias Vivas*]



1. tema

a arquitetura do espaço público metropolitano

“A noção que, hoje, associamos ao espaço público já não é a mesma que utilizávamos para caracterizar o uso do passeio, da rua ou do centro da praça, mas tem características completamente diferentes, muito mais híbridas.”

[Gonçalo Byrne *in: Geografias Vivas*]



1. tema

a arquitetura do espaço público metropolitano

“A noção que, hoje, associamos ao espaço público já não é a mesma que utilizávamos para caracterizar o uso do passeio, da rua ou do centro da praça, mas tem características completamente diferentes, muito mais híbridas.”

[Gonçalo Byrne *in: Geografias Vivas*]



1. tema

a arquitetura do espaço público metropolitano

“A noção que, hoje, associamos ao espaço público já não é a mesma que utilizávamos para caracterizar o uso do passeio, da rua ou do centro da praça, mas tem características completamente diferentes, muito mais híbridas.”

[Gonçalo Byrne *in: Geografias Vivas*]



Campo das Cebolas, Lisboa, Carrilho da Graça / Global

1. tema

a arquitetura do espaço público metropolitano

“A noção que, hoje, associamos ao espaço público já não é a mesma que utilizávamos para caracterizar o uso do passeio, da rua ou do centro da praça, mas tem características completamente diferentes, muito mais híbridas.”

[Gonçalo Byrne *in: Geografias Vivas*]



2. território

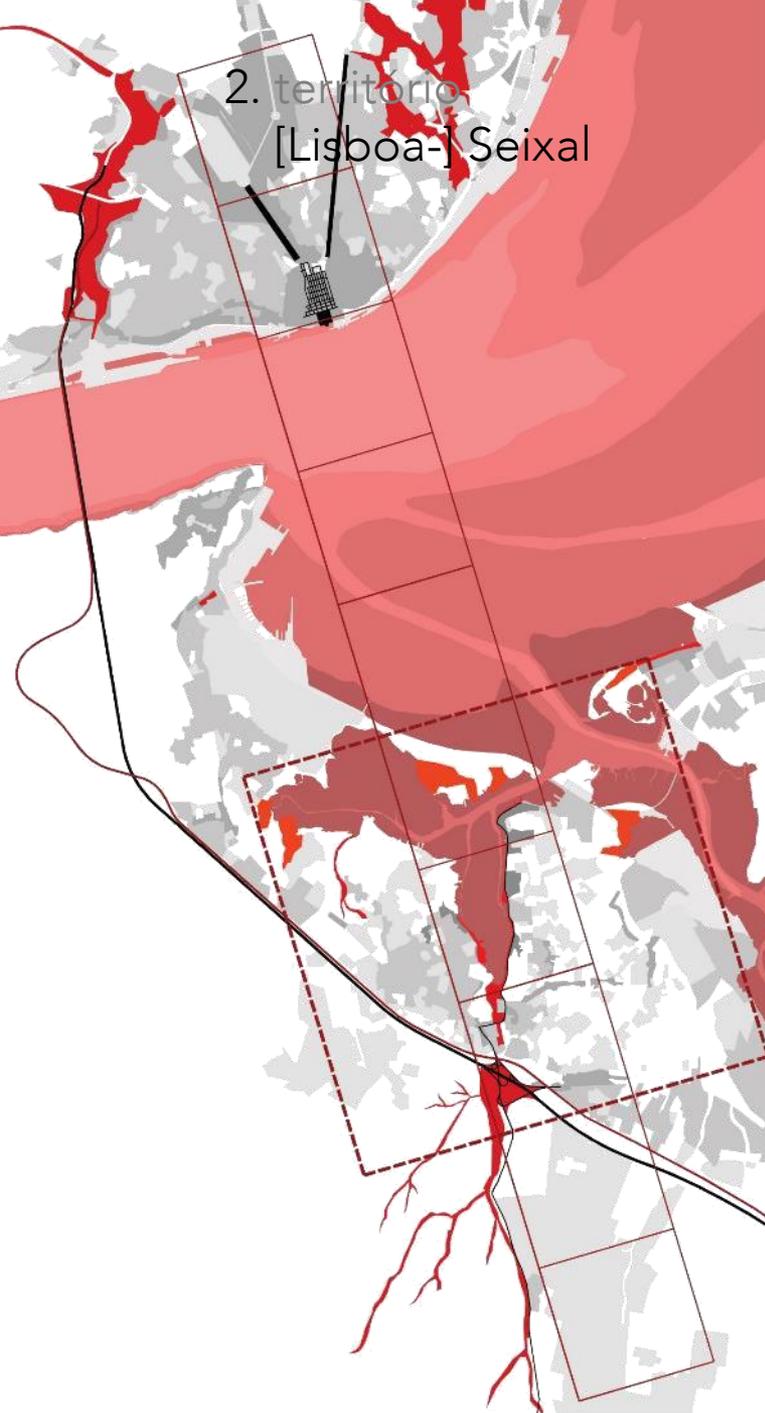
[Lisboa-] Seixal

2. território [Lisboa-] Seixal

“O programa arquitectónico é trabalhado a uma escala topográfica, geográfica, em que se valoriza o enorme vazio como elemento de identidade e de convergência de todo o movimento [...]”

[Gonçalo Byrne in: *Geografias Vivas*]





2. território
[Lisboa-] Seixal

“O programa arquitectónico é trabalhado a uma escala topográfica, geográfica, em que se valoriza o enorme vazio como elemento de identidade e de convergência de todo o movimento [...]”

[Gonçalo Byrne *in: Geografias Vivas*]

Um **eixo** que atravessa **Lisboa** e o **Seixal**:
uma linha que articula o centro da metrópole
sobre o rio Tejo

Uma **baía** que define o **Seixal**:
um corpo de água como o lugar comum de
uma paisagem urbana complexa

2. território [Lisboa-] Seixal

O programa arquitectónico é trabalhado a uma escala topográfica, geográfica, em que se valoriza o enorme vazio como elemento de identidade e de convergência de todo o movimento [...]"

[Gonçalo Byrne in: *Geografias Vivas*]



2. território [Lisboa-] Seixal

“É nessas áreas de articulação urbana que se decide muito do futuro das médias e grandes cidades. Nas franjas, todas as questões – programáticas, topográficas... - originam projectos de geometrias variáveis e faseados, existindo sempre uma infra-estrutura ou uma visão paisagística que os liga.”

[Nuno Portas *in: Geografias Vivas*]



2. território [Lisboa-] Seixal

“É nessas áreas de articulação urbana que se decide muito do futuro das médias e grandes cidades. Nas franjas, todas as questões – programáticas, topográficas... - originam projectos de geometrias variáveis e faseados, existindo sempre uma infra-estrutura ou uma visão paisagística que os liga.”

[Nuno Portas *in: Geografias Vivas*]



2. território [Lisboa-] Seixal

“É nessas áreas de articulação urbana que se decide muito do futuro das médias e grandes cidades. Nas franjas, todas as questões – programáticas, topográficas... - originam projectos de geometrias variáveis e faseados, existindo sempre uma infra-estrutura ou uma visão paisagística que os liga.”

[Nuno Portas *in: Geografias Vivas*]



2. território [Lisboa-] Seixal

“É nessas áreas de articulação urbana que se decide muito do futuro das médias e grandes cidades. Nas franjas, todas as questões – programáticas, topográficas... - originam projectos de geometrias variáveis e faseados, existindo sempre uma infra-estrutura ou uma visão paisagística que os liga.”

[Nuno Portas *in: Geografias Vivas*]



2. território [Lisboa-] Seixal

“Vejo deste modo a maneira de intervir na cidade alargada ou extensiva: tornar a cidade histórica mais aberta e tornar a periferia mais contínua, porque foi demasiado fragmentada.”

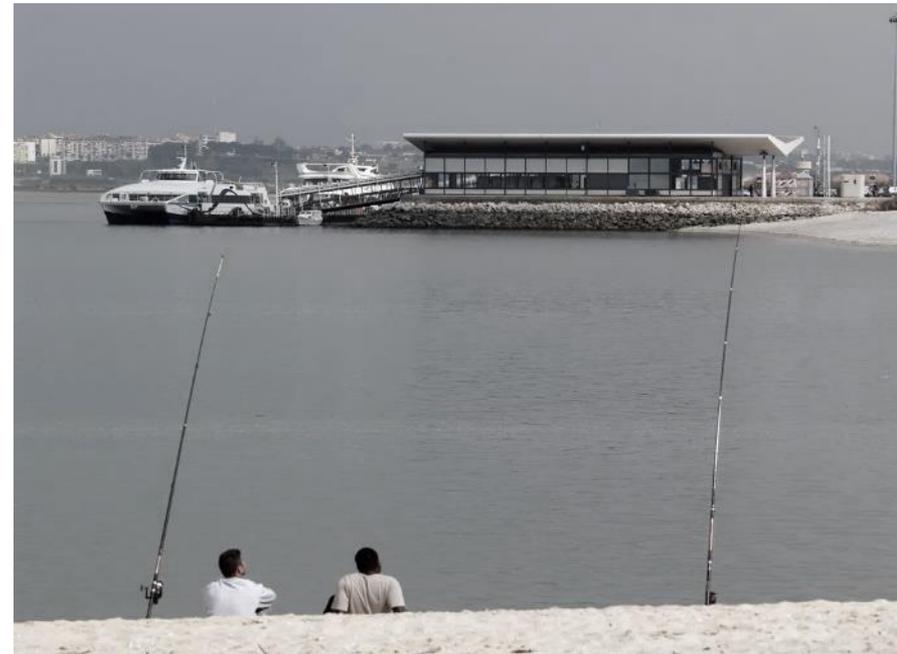
[Nuno Portas *in: Geografias Vivas*]



2. território [Lisboa-] Seixal

“Vejo deste modo a maneira de intervir na cidade alargada ou extensiva: tornar a cidade histórica mais aberta e tornar a periferia mais contínua, porque foi demasiado fragmentada.”

[Nuno Portas *in: Geografias Vivas*]



3. projeto

território
sítio urbano
espaço construído

“Vejo deste modo a maneira de intervir na cidade alargada ou extensiva: tornar a cidade histórica mais aberta e tornar a periferia mais contínua, porque foi demasiado fragmentada.”

[Nuno Portas *in: Geografias Vivas*]

3. projeto território sítio urbano espaço construído

“Vejo deste modo a maneira de intervir na cidade alargada ou extensiva: tornar a cidade histórica mais aberta e tornar a periferia mais contínua, porque foi demasiado fragmentada.”

[Nuno Portas *in: Geografias Vivas*]

Definir a estrutura e projetar pontos focais de
uma rede metropolitana de espaço público no Seixal

- estratégia territorial [conectividade, coesão e identidade]
- espaços críticos para transformações significativas
- espaço contruído (equipamento + espaço público) como ponto nodal e relacional

3. projeto território sítio urbano espaço construído

“Imaginou-se o edifício como dispositivo doseador que articula, de modo cinematográfico, interiores e exteriores, espaço público e privado, permitindo que o próprio contexto o habite.”

[Gonçalo Byrne *in: Geografias Vivas*]

1º semestre:

descodificação do sítio e da metrópole + **estratégia territorial** + **projeto focal de espaço público**

2º semestre:

projeto urbano + equipamento público de referência territorial



3. projeto território sítio urbano espaço construído

“Imaginou-se o edifício como dispositivo doseador que articula, de modo cinematográfico, interiores e exteriores, espaço público e privado, permitindo que o próprio contexto o habite.”

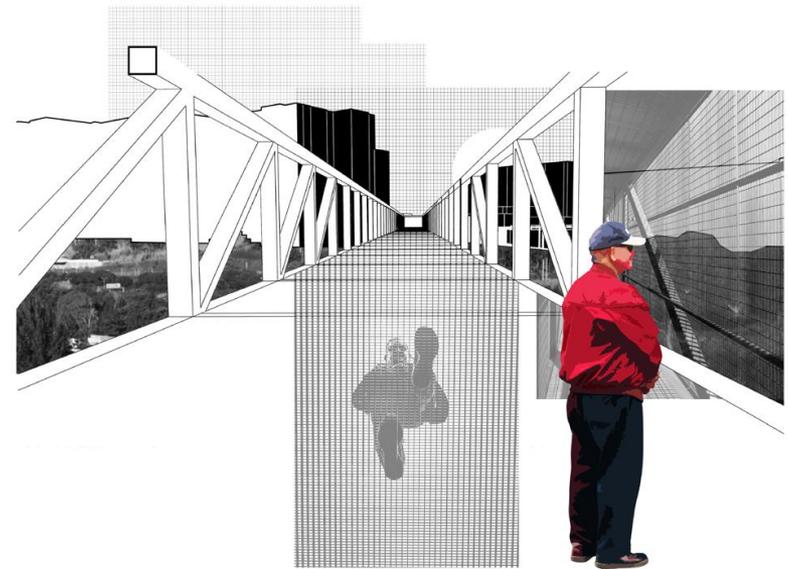
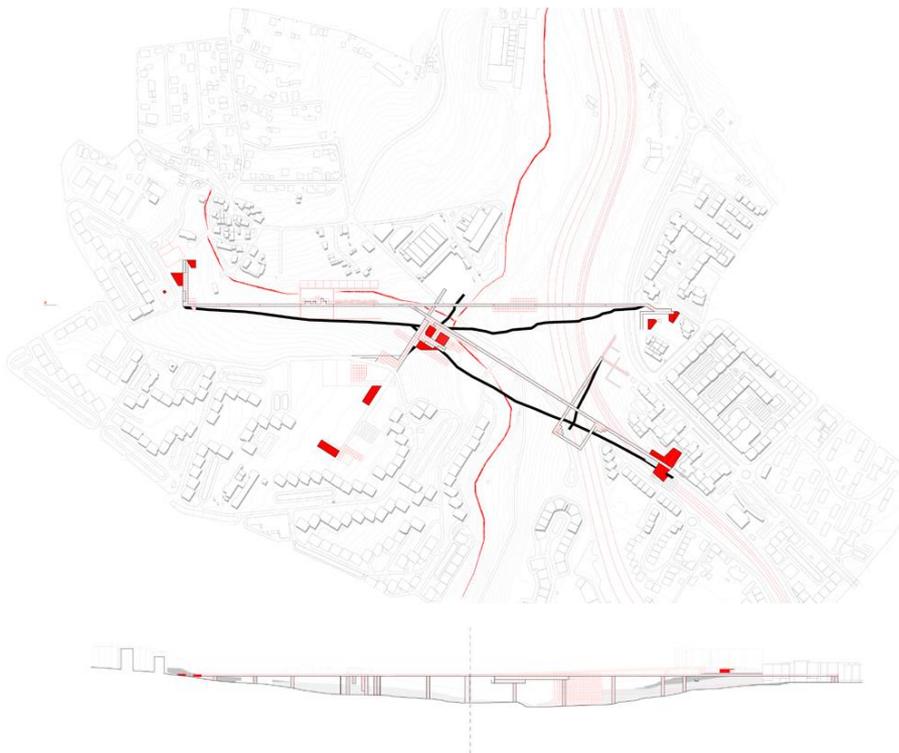
[Gonçalo Byrne *in: Geografias Vivas*]

1º semestre:

descodificação do sítio e da metrópole + **estratégia territorial** + **projeto focal de espaço público**

2º semestre:

projeto urbano + **equipamento público de referência territorial**



3. projeto território sítio urbano espaço construído

“Imaginou-se o edifício como dispositivo doseador que articula, de modo cinematográfico, interiores e exteriores, espaço público e privado, permitindo que o próprio contexto o habite.”

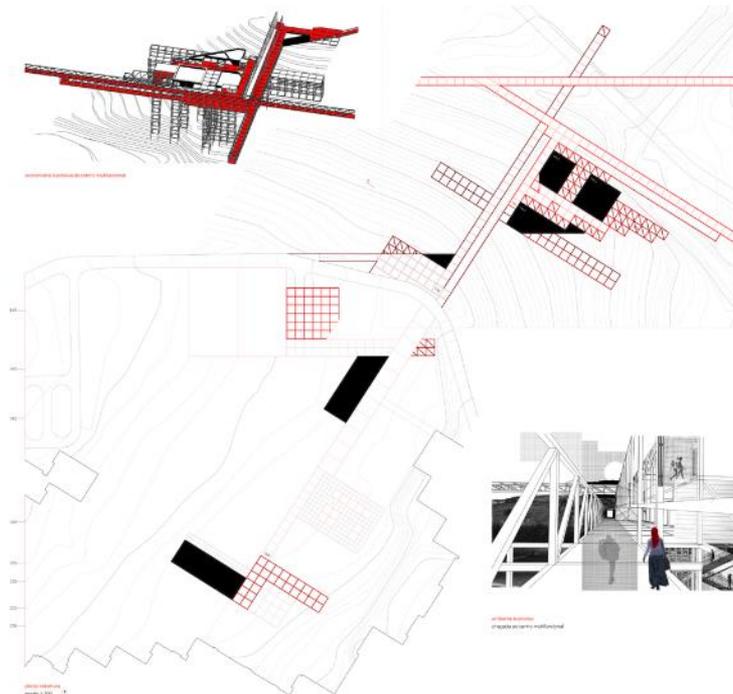
[Gonçalo Byrne *in: Geografias Vivas*]

1º semestre:

descodificação do sítio e da metrópole + **estratégia territorial** + **projeto focal de espaço público**

2º semestre:

projeto urbano + equipamento público de referência territorial



3. projeto território sítio urbano espaço construído

“Imaginou-se o edifício como dispositivo doseador que articula, de modo cinematográfico, interiores e exteriores, espaço público e privado, permitindo que o próprio contexto o habite.”

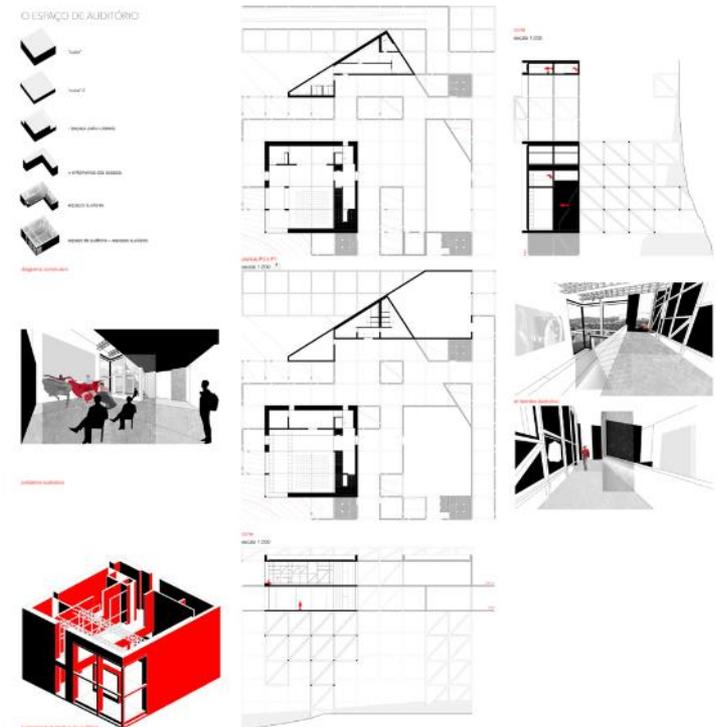
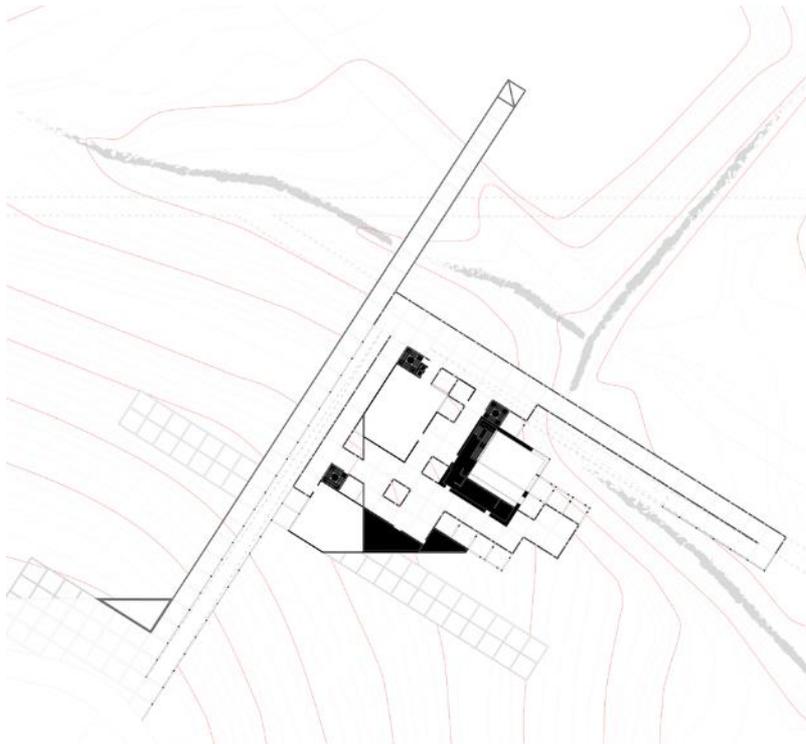
[Gonçalo Byrne *in: Geografias Vivas*]

1º semestre:

descodificação do sítio e da metrópole + estratégia territorial + projeto focal de espaço público

2º semestre:

projeto urbano + equipamento público de referência territorial



2020/2021

Turma 4B

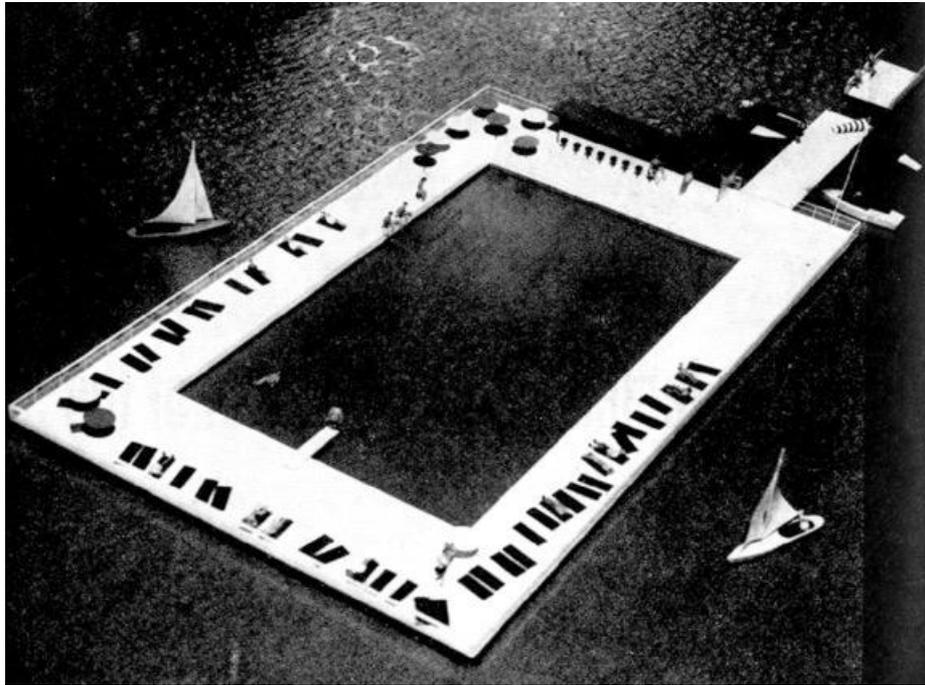
Prof. Sérgio Barreiros Proença

Arquitetura + Urbanismo

Mestrado Integrado em Arquitetura, com especialização em Urbanismo

água, forma e projecto

a transformação da margem de Sesimbra



projecto de praia-piscina flutuante
EDUARCO ANAHORY, 1968

1. tema

água, forma e projecto

desenhar a permanência e imaginar a transformação num cenário de incerteza:



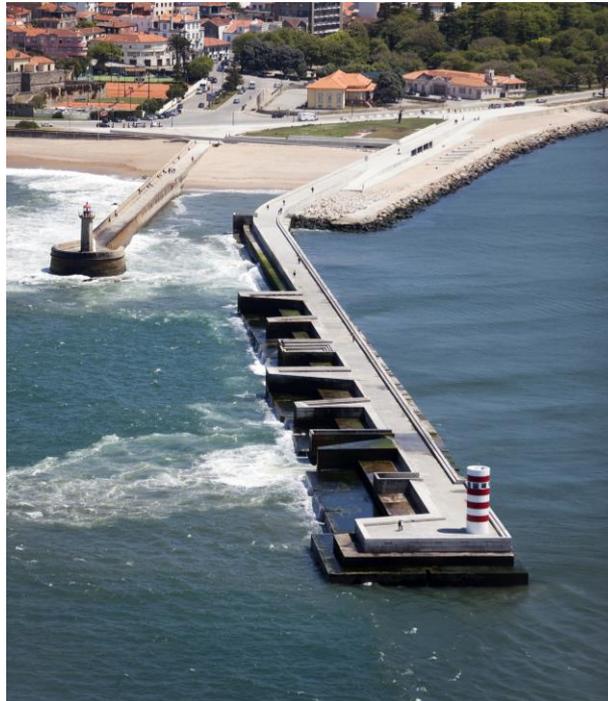
the Big U NYC
[BIG, 2014]

1. tema

água, forma e projecto

desenhar a permanência e **imaginar** a transformação num cenário de incerteza:

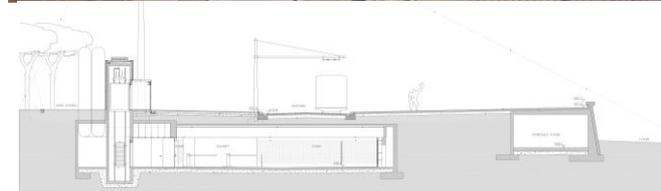
transformar o espaço público da margem marítima em continuidade com a cidade herdada;



Molhes do Douro [Carlos Prata, 2005]



Marginal de Matosinhos [Eduardo Souto de Moura, 2002]



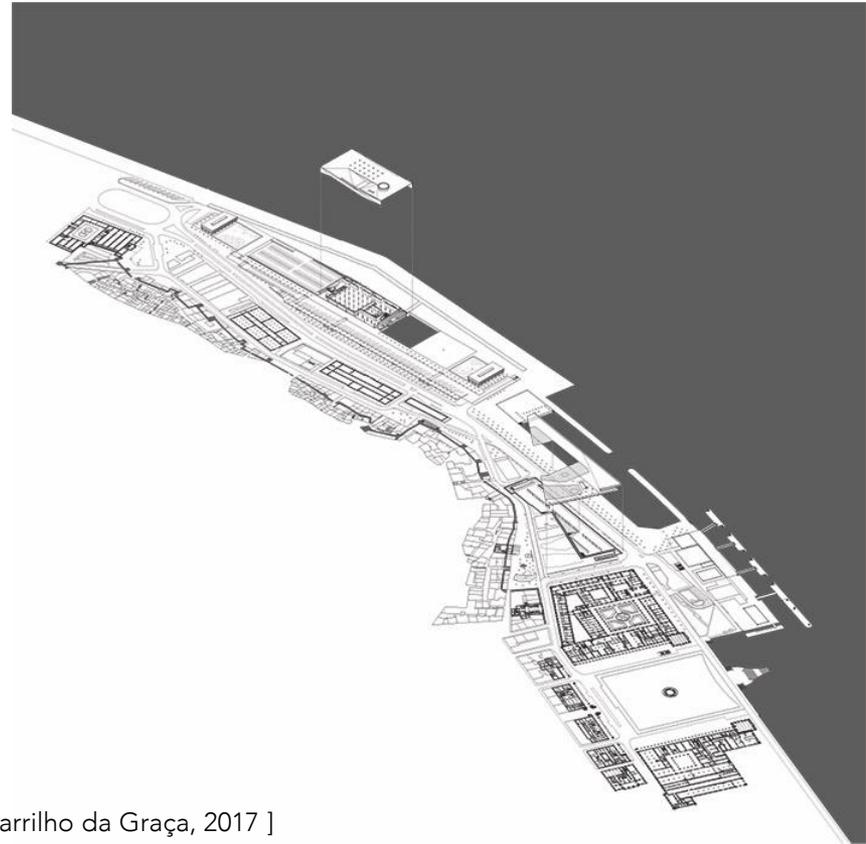
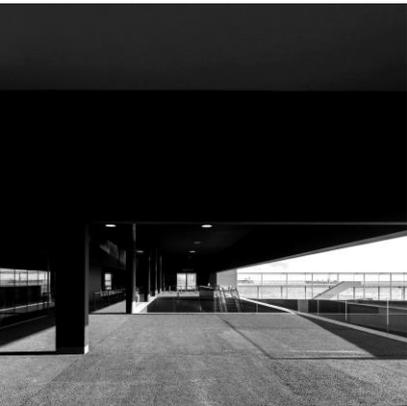
1. tema

água, forma e projecto

desenhar a permanência e **imaginar** a transformação num cenário de incerteza:

transformar o espaço público da margem marítima em continuidade com a cidade herdada;

ordenar a memória dos elementos arquitectónicos e urbanos face à subida do nível do mar.



1. tema

água, forma e projecto

Reconstrução emocional (...) as qualidades formais e materiais que os meus edifícios devem ter quando falam sobre o tempo do seu lugar.

Quero falar a linguagem arquitectónica que pertence a esse sítio e ressoa com o seu tempo.

Peter ZUMTHOR, 2018

A Feeling of History

2. contexto

Sesimbra e a subida do nível do mar

a vila de Sesimbra e a subida do nível médio do mar:

o mar como elemento dinâmico e a cidade como resultado da sedimentação e da metamorfose;

a espessura da marginal urbana entre a terra e a água.



ARTUR PASTOR, 1957-61



ARTUR PASTOR, 1957-61



ARTUR PASTOR, 1943-60

3. metodologia

leitura, conceito e projecto

1º semestre [**memória e projecto**]

a **interpretação** de um território + a **estratégia** e o **projecto urbano** da frente marginal em contexto de alterações climáticas.

[o desenho da materialidade e a construtividade do espaço público proposto]

2º semestre [**a continuidade do lugar público**]

projecto integrado de **equipamento** e **espaço público** em continuidade com o mar.

[a forma e a matéria do espaço arquitectónico e urbano]

3. metodologia

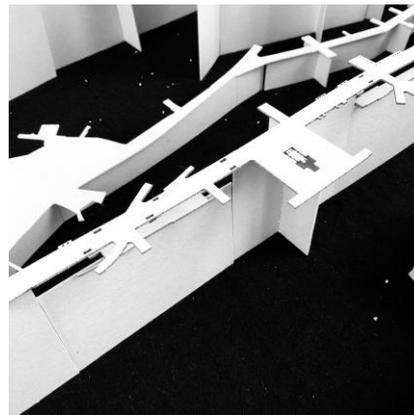
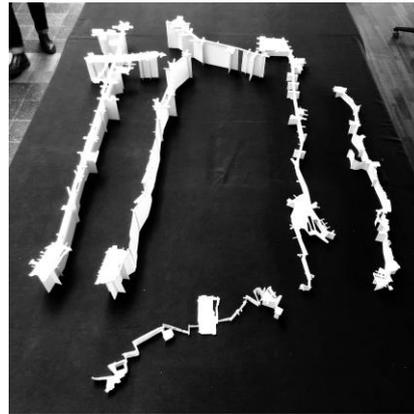
leitura, conceito e projecto

leitura

A descodificação do sítio, dos seus traços e fragmentos, para uma *arquitectura relacional* na construção do lugar.

A interpretação do território como referência para o projecto de arquitectura.

MIARO+URB, Laboratório de Projecto IV e V, 2019/20



3. metodologia

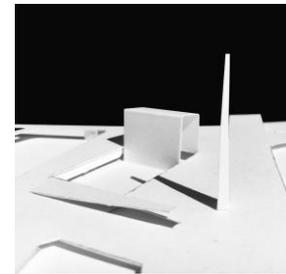
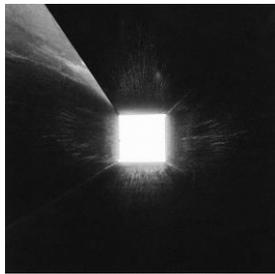
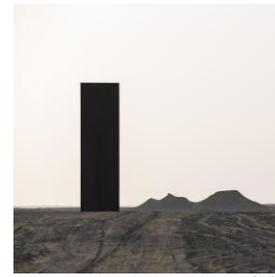
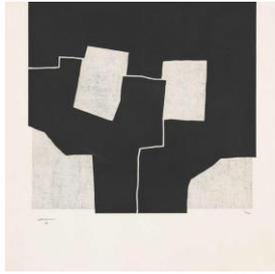
leitura, conceito e projecto

conceito

A sistematização de um **glossário de *elementos de arquitectura*** significantes e a formulação de uma **estratégia de projecto urbano**.

[água; areia; pedra; muro; rampa; cais; molhe/pontão; barco; malha/rede; torre/farol; abrigo; rua; praça/largo]

Jorge Monteiro, MIARQ+URB, 2019/20

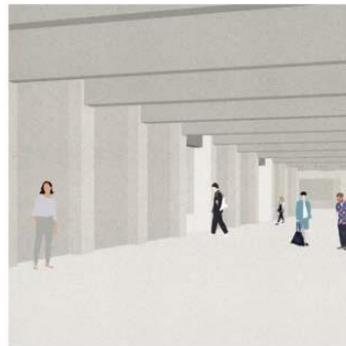
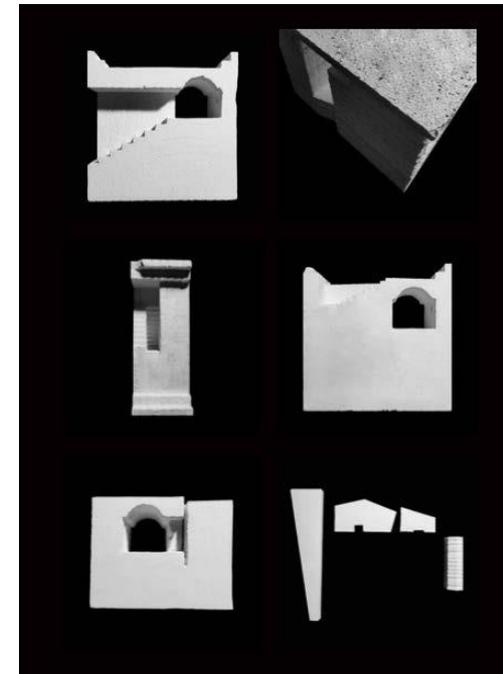
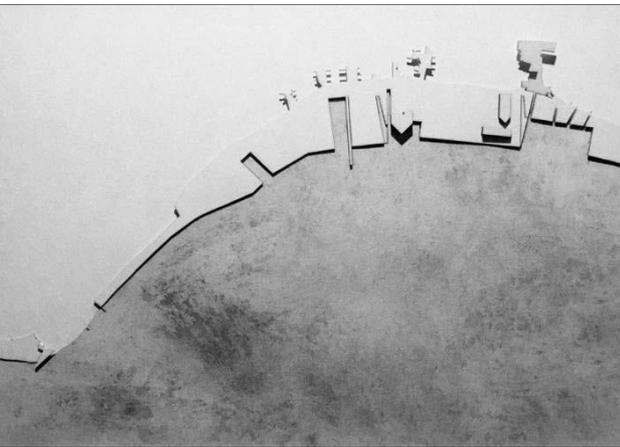


3. metodologia

leitura, conceito e projecto

projecto

A formalização da arquitectura urbana, em diferentes escalas espaciais e temporais, para a construção da *urbanidade material* da frente de mar.



Cristiana Barata, MIARQ+URB, 2019/20

1. metodologia

leitura, conceito e projecto

'Urbanidade Material', a capacidade da matéria urbana [a forma arquitectónica da cidade] expressar os significados cívicos, estéticos, funcionais e sociais.

Manuel de SÒLA-MORALES, 2010

The Impossible Project of Public Space